

**B 055**  
**MESA REDONDA**  
**CLÍNICA**

Nombre: FELICIA RODRIGUES REBELO DA SILVA ARAUJO

Organizacion: PUC-SP

SAO PAULO-BRASIL

Titulo: A INFLUÊNCIA DO PRINCÍPIO DE EROS NO PROCESSO DE INDIVIDUAÇÃO E NO ENCONTRO CLÍNICO

Palabras claves: PERSONA, INDIVIDUAÇÃO, EROS, RELAÇÃO TRANSFERENCIAL

Resumen: A INFLUÊNCIA DO PRINCÍPIO DE EROS NO PROCESSO DE INDIVIDUAÇÃO E NO ENCONTRO CLÍNICO

ARAUJO, F.R.  
PUC, São Paulo, Brasil

A estruturação da Persona baseada em valores que atendem exclusivamente à adaptação social pode comprometer o Processo de Individuação, ao relegar à Sombra aspectos genuínos da personalidade total.

Este trabalho pretende uma importante reflexão sobre a relação transferencial assentada no princípio de Eros, como uma conexão profunda com o processo do paciente, que exige constante atenção ao risco do analista se pautar pelos próprios valores, os quais podem agir sob os influxos do princípio do Poder na condução do caso.

Serão apresentados dois casos clínicos em que o Processo de Individuação foi paralisado em função da dinâmica entre Persona, Ego, Sombra aparentemente em desequilíbrio com as demandas do Self. Isso pode ser observado por sinais de tensão e conflito impeditivos do desenvolvimento criativo da personalidade.

Em um dos casos observa-se um fenômeno de “Persona Invertida” num jovem envolvido com o tráfico de drogas, em que a violência era um forte valor de adaptação e sobrevivência social.

No outro caso, observa-se a construção de uma Persona altamente idealizada, forjada na negação da história de vida do indivíduo, e a identificação egóica com esta Persona.

Ambos os casos assentam a construção e manutenção da Persona na imposição do princípio do Poder em detrimento do princípio de Eros. Por mais que esses indivíduos investissem energia sob o lema da força de vontade e determinação do Eu, não conseguiam realizar seus planos de vida. Os indivíduos se sentiam “num beco sem saída”, paralisados no Processo de Individuação.

Foi tão importante quanto difícil para a analista abrir mão da posição de orientador dos rumos destes casos, para que “as vontades e decisões” dos pacientes pudessem ser reavaliados e redirecionados. Ambos, paciente e analista, puderam abrir mão de valores morais exclusivamente da Persona em direção a uma atitude mais ética em relação ao Processo de Individuação.

Palavras chaves: Persona, Individuação, Eros, Relação Transferencial